



# OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE



CAMPANHA  
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



**MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!**

**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO: 16/03/2020**



## **Coronavírus: ‘Estamos todos juntos nesta situação – e juntos vamos superá-la’, diz secretário-geral da ONU**

Em mensagem nesta sexta-feira (13) sobre o novo coronavírus, o secretário-geral da ONU, António Guterres, destacou que as Nações Unidas – incluindo a Organização Mundial da Saúde, agência líder para a resposta internacional – estão totalmente mobilizadas.

“Como parte de nossa família humana, trabalhamos 24 horas por dia com os governos, fornecendo orientação internacional, ajudando o mundo a enfrentar essa ameaça. Estamos totalmente solidários com você”, afirmou.

“Mais do que nunca, os governos devem cooperar para revitalizar as economias, expandir o investimento público, impulsionar o comércio e garantir apoio direcionado às pessoas e grupos mais afetados pela doença ou mais vulneráveis aos impactos econômicos negativos – incluindo mulheres que frequentemente suportam um fardo desproporcional de trabalho assistencial.”

Confira a mensagem na íntegra no vídeo acima, e em texto a seguir.

### **Mensagem do secretário-geral da ONU, António Guterres, sobre o novo coronavírus**

“Caros amigos,

A agitação causada pelo coronavírus – Covid-19 – está por todo o lado.

E sei que muitos estão ansiosos, preocupados e confusos.

Isso é absolutamente natural.

Estamos enfrentando uma ameaça à saúde como nenhuma outra em nossas vidas.

Enquanto isso, o vírus está se espalhando, o perigo está crescendo e nossos sistemas de saúde, economias e vidas cotidianas sendo severamente testados.

Os mais frágeis são os mais afetados – particularmente nossos idosos e os que têm condições médicas pré-existentes, pessoas sem acesso a cuidados de saúde confiáveis e que estão em situação de pobreza ou vivendo à margem.

As consequências sociais e econômicas da combinação da pandemia e da desaceleração econômica afetarão a maioria de todos nós por alguns meses.

Mas a propagação do vírus atingirá o pico. Nossas economias vão se recuperar.

Até lá, devemos agir juntos para diminuir a propagação do vírus e cuidarmos um do outro.

Este é um momento para prudência, não para pânico. Para ciência, não para estigma. Para fatos, não para medo.

Embora a situação tenha sido classificada como uma pandemia, nós podemos controlá-la.

Podemos desacelerar as transmissões, prevenir infecções e salvar vidas. Mas isso exigirá uma ação pessoal, nacional e internacional sem precedentes.

Devemos declarar guerra a esse vírus.

Isso significa que os países têm a responsabilidade de acelerar, impulsionar e ampliar ações.

Implementando estratégias eficazes de contenção.

Ativando e aprimorando os sistemas de resposta a emergências.

Aumentando de forma dramática a capacidade de oferecer testes e cuidados aos pacientes.

Preparando os hospitais, garantindo que tenham espaço, suprimentos e pessoal necessário.

E desenvolvendo intervenções médicas essenciais.

E todos nós também temos uma responsabilidade.

Seguir orientações médicas e seguir os passos simples e práticos recomendados pelas autoridades de saúde.

Além de ser uma crise de saúde pública, o vírus está infectando a economia global.

Os mercados financeiros foram duramente atingidos pela incerteza.

As cadeias de suprimentos globais foram interrompidas.

O investimento e a demanda do consumidor caíram – com um risco real e crescente de uma recessão global.

Economistas das Nações Unidas estimam que o vírus possa custar à economia global pelo menos US\$ 1 trilhão este ano – e talvez muito mais.

Nenhum país pode fazer tudo sozinho.

Mais do que nunca, os governos devem cooperar para revitalizar as economias, expandir o investimento público, impulsionar o comércio e garantir apoio direcionado às pessoas e grupos mais afetados pela doença ou mais vulneráveis aos impactos econômicos negativos – incluindo mulheres que frequentemente suportam um fardo desproporcional de trabalho assistencial.

Caros amigos,

Uma pandemia mostra a interconexão essencial da nossa família humana.

Impedir a disseminação adicional da Covid-19 é uma responsabilidade compartilhada por todos nós.

As Nações Unidas – incluindo a Organização Mundial da Saúde – estão totalmente mobilizadas.

Como parte de nossa família humana, trabalhamos 24 horas por dia com os governos, fornecendo orientação internacional, ajudando o mundo a enfrentar essa ameaça.

Estamos totalmente solidários com você.

Estamos todos juntos nesta situação – e juntos vamos superá-la.

Obrigado.”

**FONTE:**[https://nacoesunidas.org/coronavirus-estamos-todos-juntos-nesta-situacao-e-juntos-vamos-supera-la-diz-secretario-geral-da-onu/?utm\\_source=feedburner&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=Feed%3A+ONUBr+%28ONU+Brasil%29](https://nacoesunidas.org/coronavirus-estamos-todos-juntos-nesta-situacao-e-juntos-vamos-supera-la-diz-secretario-geral-da-onu/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+ONUBr+%28ONU+Brasil%29)

## Mudar a variabilidade rápida do clima aumenta o risco de epidemia de gripe em um clima mais quente

Acridita-se que a mudança contínua do clima da Terra afete a atividade e transmissão viral da influenza nas próximas décadas. No entanto, não foi alcançado um consenso sobre a gravidade do risco de epidemia de influenza em um clima quente. Foi relatado anteriormente que o inverno mais quente pode reduzir a mortalidade causada pela epidemia de gripe, mas essa relação não pode explicar a epidemia de gripe mortal em muitos países nas latitudes médias do norte no inverno de 2017-2018, um dos invernos mais quentes das últimas décadas. Aqui é revelado que a epidemia de gripe 2017-2018 amplamente disseminada pode ser atribuída à variabilidade climática rápida anormalmente forte. Este estudo demonstra, a partir de dados históricos, que a grande variabilidade climática rápida no outono pode pré-condicionar a epidemia mortal de influenza nos meses subsequentes em latitudes médias do norte altamente populosas; e a temporada epidêmica da gripe de 2017-2018 foi um caso típico. A pesquisa mostra ainda que as projeções do modelo climático chegam a um consenso de que a rápida variabilidade climática no outono continuará a se fortalecer em algumas regiões das latitudes médias do norte em um clima quente, o que implica que o risco de epidemia de influenza pode aumentar de 20% a 50% em algumas regiões altamente populosas no final do século XXI.

FONTE: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1748-9326/ab70bc/pdf>



## De volta ao futuro: lições aprendidas da pandemia de gripe de 1918

Este documento analisa os fatores virais, genéticos e imunológicos que contribuíram para a gravidade da pandemia de 1918 e discute as implicações para a preparação para a pandemia moderna. Ele aborda questões não resolvidas sobre por que o vírus H1N1 da influenza de 1918 foi mais virulento do que outras pandemias de influenza e por que algumas pessoas sobreviveram à pandemia de 1918 e outras sucumbiram à infecção.

Além disso, ele também discute os novos desafios, como mudanças demográficas da população, resistência a antibióticos e mudanças climáticas, que enfrentaremos no contexto de qualquer futura pandemia de vírus influenza. Na última década, houve um aumento dramático no número de cepas graves de vírus influenza que entram na população humana a partir de reservatórios de animais (incluindo vírus H7N9 e H5N1

altamente patogênicos). Portanto, nunca foi tão pertinente o entendimento das pandemias anteriores do vírus influenza e as lições aprendidas com elas.

FONTE: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fcimb.2018.00343/full>



## **Gerenciamento de riscos de influenza pandêmica: um guia da OMS para informar e harmonizar a preparação e resposta nacionais e internacionais para pandemia**

Essa orientação pode ser usada para informar e harmonizar a preparação e a resposta nacional e internacional à pandemia. Os países devem considerar a revisão e / ou a atualização dos planos nacionais de preparação e resposta à gripe para refletir a abordagem adotada nesta orientação. Também estão articulados os papéis e responsabilidades da OMS relevantes para a preparação para uma pandemia, em termos de liderança global e apoio aos Estados Membros, de acordo com outras políticas das Nações Unidas (ONU) de gestão de crises e emergências. Este documento não pretende substituir os planos nacionais, que devem ser desenvolvidos por cada país.

FONTE: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272829/WHO-WHE-IHM-GIP-2017.1-spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>



## **Redução do risco de desastres na África: Um resumo dos resultados de 16 análises orçamentárias sensíveis ao risco**

A análise abrange três a cinco exercícios financeiros para cada país, exceto Camarões, onde apenas dados de 2019 são incluídos. O marcador de orçamento do CAD da OCDE foi usado para revisar e marcar as linhas do orçamento que representam investimentos em RRD, permitindo que investimentos diretos e indiretos sejam considerados (onde a RRD é um objetivo principal ou secundário, respectivamente). Mais informações podem ser encontradas no relatório mais longo, que sintetiza as revisões do país, e nas análises individuais de cada país.

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/70687\\_commstoolweb.pdf](https://www.preventionweb.net/files/70687_commstoolweb.pdf)



## Manual sobre a estrutura global de gerenciamento de dados de alta qualidade para clima

O presente manual fornece orientações e requisitos para o desenvolvimento, fornecimento, troca e manutenção de conjuntos de dados climáticos de alta qualidade. Os padrões e práticas recomendadas que ele descreve destinam-se a garantir que os dados disponibilizados para avaliação climática, monitoramento, aplicativos e serviços relacionados atendam de maneira sustentável a um conjunto mínimo de requisitos em relação à qualidade, governança, acessibilidade e usabilidade.

FONTE: [https://library.wmo.int/doc\\_num.php?explnum\\_id=10199](https://library.wmo.int/doc_num.php?explnum_id=10199)



### Focus on Proculther, Edição No.1, Novembro 2019

O PROCULTHER ocorre de janeiro de 2019 a dezembro de 2020 e visa contribuir para o desenvolvimento das capacidades da UCPM e dos Estados Participantes para proteger os bens do patrimônio cultural durante emergências, colocando sua proteção no topo das agendas nacionais da Europa e tornando a melhoria da resiliência em um setor multissetorial e multissetorial. objetivo das partes interessadas.

Este boletim visa disseminar metodologias e melhores práticas de ponta no campo da salvaguarda do patrimônio cultural em situações de emergência e atualizar os marcos do projeto e os próximos eventos.

FONTE: <https://www.proculther.eu/wp-content/uploads/2020/02/FOCUS-ON-PROCULTHER-ISSUE1.pdf>

FONTE: <https://www.proculther.eu/>



## Diretrizes para participação da comunidade na recuperação de desastres

Os processos de recuperação pós-desastre geralmente são planejados e implementados centralmente e tendem a seguir uma abordagem de cima para baixo que não envolve as comunidades afetadas em seu próprio processo de recuperação. Dado que os contextos pós-desastre são ambientes particularmente difíceis que causam danos em larga escala e sofrimento humano, e exigem velocidade na prestação de serviços de ajuda humanitária e recuperação, a participação da comunidade pode ser interpretada como um processo demorado adicional que agrega mais ao desafio. A experiência mostra, no entanto, que as intervenções de recuperação podem ser inapropriadas ou ineficazes quando as comunidades não são consultadas e envolvidas ativamente no processo.

Os processos de recuperação pós-desastre precisam garantir a capacidade das pessoas de participar, negociar, influenciar, controlar e responsabilizar as instituições que afetam suas vidas durante o processo de recuperação. A participação também pode melhorar a eficácia e os resultados da recuperação pós-desastre. Envolver as pessoas e suas comunidades melhora a entrega e a qualidade do programa de recuperação, melhora a inclusão social e traz maior transparência e responsabilidade.

O principal objetivo é orientar governos, agências das Nações Unidas, ONGs internacionais, o setor privado e outras partes interessadas sobre como envolver as comunidades em todas as etapas do processo de recuperação. Por fim, o objetivo é melhorar a qualidade da recuperação pós-desastre, promovendo o envolvimento ativo das pessoas e de suas comunidades, da avaliação das necessidades pós-desastre ao planejamento, implementação, monitoramento e avaliação da recuperação.

FONTE: <https://www.gfdr.org/sites/default/files/Guidelines%20for%20Community%20Participation%20in%20Disaster%20Recovery.pdf>



## **Aproveitando os dados da água em um modelo baseado em aprendizado de máquina para prever conflitos violentos**

Aqui é apresentada uma metodologia para prever conflitos (definidos como violência organizada, resultando em pelo menos 10 mortes em um período de 12 meses) até um ano de antecedência, usando um modelo aleatório de floresta. Quando aplicado aos dados de teste, o modelo captura 86% dos conflitos futuros. O sinal de conflito do modelo é barulhento, com metade das previsões de conflito representando falsos positivos. Este artigo também explora se os indicadores relacionados à água são preditores úteis de conflito. As variáveis relacionadas à água são avaliadas como correlacionadas com os resultados do conflito, mas não são empiricamente significativas para a tomada de decisão do modelo. No entanto, ajustar a definição de conflito, como diminuir o limiar de fatalidade ou examinar apenas conflitos emergentes, aumenta a importância das variáveis da água.

FONTE: <https://wriorg.s3.amazonaws.com/s3fs-public/leveraging-water-data-in-machine-learning-based-model-for-forecasting-violent-conflict.pdf>



## Relatório reúne dados sobre uso de fluidos alternativos para setor de ar condicionado no Brasil

O Projeto para o Setor de Manufatura de Equipamentos de Refrigeração e Ar Condicionado (Projeto RAC), executado no âmbito do Programa Brasileiro de Eliminação dos HCFCs (PBH), lançou recentemente um novo relatório técnico com informações atualizadas sobre o uso de fluidos alternativos de refrigeração em equipamentos de ar condicionado residenciais.

O conteúdo se baseia nas publicações mais recentes do Painel de Avaliação Econômica e Tecnológica (TEAP) do Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio.

O texto, em português, organiza em um único documento os principais dados referentes a soluções tecnológicas com baixo Potencial de Aquecimento Global (GWP) e zero Potencial de Destruição do Ozônio (PDO), abordando os fluidos refrigerantes alternativos disponíveis, tipos de equipamentos para o setor de ar condicionado, eficiência energética, segurança e normas técnicas.

O documento poderá ser utilizado pelo setor de ar condicionado como referência sobre as tendências tecnológicas em discussão no âmbito do Protocolo de Montreal.

O relatório foi elaborado por Roberto Peixoto, engenheiro naval e professor de Engenharia Mecânica, Energia e Meio Ambiente no Instituto Mauá de Tecnologia (IMT). Peixoto também é membro do TEAP e co-presidente do Comitê de Opções Técnicas de Refrigeração, Ar Condicionado e Bombas de Calor (RTOC).

O Projeto RAC é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e implementado pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO). Um dos objetivos do projeto é estimular o setor de ar condicionado no Brasil a eliminar o uso do HCFC-22 – nocivo à Camada de Ozônio.

Para baixar o novo relatório técnico em português, [clique aqui](#).

FONTE: <https://mma.gov.br/publicacoes/clima/category/110-protacao-da-camada-de-ozonio.html>



## Um sistema de alerta precoce da IA para monitorar a desinformação online, parar a violência e proteger as eleições

Estamos desenvolvendo um sistema de alerta precoce de IA para monitorar como o conteúdo manipulado on-line, como fotos alteradas em memes, leva, em alguns casos, a conflitos violentos e instabilidade social. Também pode potencialmente interferir nas eleições democráticas. Não procure mais do que a eleição indonésia de 2019 para saber como a desinformação online pode ter um impacto infeliz no mundo real. Nosso sistema pode ser útil para jornalistas, mantenedores da paz, monitores eleitorais e outras pessoas que precisam entender como o conteúdo manipulado está se espalhando on-line durante as eleições e em outros contextos.

FONTE: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00963402.2020.1728976?needAccess=true>

<https://www.tandfonline.com/doi/ref/10.1080/00963402.2020.1728976?scroll=top>



## Bangladesh: Resumo das inundações no protocolo de ação antecipada

O Fundo de Emergência para Emergências em Desastres da IFRC (DREF) aprovou uma alocação total de CHF 249.862 do mecanismo de Ação Baseada em Previsão (FbA) para o Crescente Vermelho de Bangladesh (BDRCS). O valor aprovado consiste em uma alocação imediata de 15.059 francos suíços para prontidão e 234.803 francos suíços alocados automaticamente para implementar ações iniciais, uma vez que os gatilhos definidos sejam atendidos.

### Resumo do protocolo de ação antecipada

A localização geográfica, as características da terra, a multiplicidade de rios e o clima das monções tornam Bangladesh altamente vulnerável a riscos naturais. As inundações são um risco recorrente anualmente, com um impacto maior em vidas, meios de subsistência e ativos de populações pobres e vulneráveis.

Jamuna, Padma e Meghna são os principais sistemas fluviais de Bangladesh e este Protocolo de Ação Precoce (PAE) cobre inundações em Jamuna. As pessoas que vivem ao longo do rio Jamuna são vulneráveis a inundações; especialmente durante as monções (junho a setembro). As inundações têm o maior impacto sobre as pessoas

que vivem em áreas baixas, vivem abaixo da linha da pobreza, vivem em casas frágeis e têm vários membros da família dependentes para cuidar. Os impactos diretos incluem segurança pessoal (mortes por afogamento, doenças transmitidas pela água, picadas de cobra, etc.), danos / destruição de edifícios e infraestrutura (especialmente favelas, cabanas de barro, cabanas com paredes de estanho, propriedades públicas - escolas, instalações de saúde etc.), e perda de grãos, plantações e gado. O custo econômico da inundação é enorme; por exemplo, o governo do Bangladesh em 1999 estimou uma perda econômica total de inundações de 1998 em 2 bilhões de dólares - equivalente a seis por cento do PIB do ano fiscal de 1997/98. Este PAE priorizou três seguintes impactos:

- Acidentes humanos (mortes por afogamento e outros).
- Perda de bens domésticos e grãos alimentares.
- Perda de meios de subsistência ligados ao gado.

Este PAE cobre ações iniciais relacionadas a inundações, que são acionadas por uma previsão fornecida pelo Centro de Previsão e Alerta de Inundações (FFWC), juntamente com modelos de previsão global. Este PAE fornece instruções passo a passo para as seguintes ações iniciais a serem implementadas para reduzir a perda de vidas, gado e bens domésticos.

- Distribuição de subsídios em dinheiro incondicionais ao nível da família. • Provisão de evacuação de barco

FONTE: [https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/EAP2019BD002\\_summary\\_0.pdf](https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/EAP2019BD002_summary_0.pdf)



## Percepções do público britânico sobre risco climático, opções de adaptação e resiliência

Este relatório resume as principais conclusões de uma pesquisa representativa nacional realizada em outubro de 2019 com 1.401 entrevistados britânicos para examinar as percepções públicas sobre as mudanças climáticas, seus impactos associados e mapear o apoio público para estratégias de adaptação às mudanças climáticas e construção de resiliência.

Os resultados da pesquisa fornecem evidências de uma mudança de percepção entre o público britânico em relação a uma maior preocupação e uma disposição geral de apoiar as etapas para resolver o problema. Ao comparar os resultados da pesquisa atual com estudos anteriores realizados em 2010, 2013 e 2016, este relatório ilustra como as crenças públicas mudaram nos últimos anos.

FONTE: <http://orca.cf.ac.uk/129452/1/resilrisk-FINAL-ONLINE.pdf>



## O processo do NAP e a construção da paz

Para os estados que lutam para impedir, mitigar ou se recuperar de conflitos e fragilidade, o caminho para a estabilidade e a sustentabilidade está repleto de desafios. Há necessidades imediatas que devem ser tratadas com urgência: garantir segurança, aliviar o sofrimento, fornecer água limpa e restaurar energia, saúde, educação e outros serviços públicos. Para os governos, abordar essas prioridades é difícil na melhor das hipóteses; fazê-lo com recursos limitados, capacidades enfraquecidas e sob a ameaça de violência é exponencialmente mais difícil.

Nesses países, pode ser difícil priorizar ações para responder às mudanças climáticas. No entanto, seria um erro negligenciar as necessidades de adaptação a médio e longo prazo nesses contextos. O processo do Plano Nacional de Adaptação (NAP) oferece uma importante oportunidade para alinhar e integrar os processos de planejamento de adaptação e construção da paz. Esta nota informativa explorará a importância e as dificuldades de reunir essas duas agendas em contextos de fragilidade e instabilidade. Também analisará alguns dos países que já começaram a integrar considerações de conflito em seus processos de planejamento de adaptação. A abordagem e a integração dessas agendas serão especialmente vitais para o desenvolvimento sustentável de estados e regiões frágeis que buscam impedir, parar ou recuperar-se de conflitos.

FONTE: <http://napglobalnetwork.org/wp-content/uploads/2020/02/napgn-en-2020-nap-process-and-peacebuilding.pdf>



## Por que não podemos mais ignorar desastres consecutivos

Nas últimas décadas, um número impressionante de países sofreu desastres consecutivos: eventos cujos impactos se sobrepõem espacial e temporalmente, enquanto a recuperação ainda está em andamento. O risco de desastres consecutivos aumentará devido à crescente exposição, à interconexão da sociedade humana e ao aumento da frequência e intensidade do risco não-eletrônico. Este documento fornece uma visão geral dos diferentes tipos de desastres consecutivos, suas causas e impactos. Os impactos podem ser distintamente diferentes dos desastres que ocorrem isoladamente (espacial e temporalmente) de outros desastres, observando que o isolamento completo nunca ocorre. O estudo usa os bancos de dados empíricos existentes sobre desastres para mostrar a ocorrência probabilística global para tipos

de perigo selecionados. Os atuais modelos de avaliação de riscos de ponta e seus resultados não permitem uma representação e análise aprofundadas de desastres consecutivos. Isso se deve principalmente aos muitos desafios que são introduzidos ao abordar e combinar perigos de natureza diferente e explicar suas interações e dinâmicas. O gerenciamento de riscos de desastres precisa ser mais holístico e codificado entre pesquisadores, formuladores de políticas, socorristas e empresas.

FONTE: <https://agupubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1029/2019EF001425>

#### **INFORMAÇÕES**

##### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

##### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

##### **REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA**

<http://www.cidadesresilientes.net/>

##### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

##### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>